



APLICAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA CAMPO CENTRO DE ENSINO MANOEL CAMPOS SOUSA EM BACABAL- MA

GONÇALVES, Neuzete Alves¹

SILVA, Emanuelle Cristina Pereira²

SOUZA, Márcia Belfort³

Evaristo José de Lima Neto⁴

INTRODUÇÃO

A sociologia é a ciência que estuda a sociedade e os fenômenos culturais, econômicos e religiosos que ocorrem dentro dela. Ela lida basicamente com cinco elementos: estrutura social, grupos sociais, famílias, classes sociais e o papel que os indivíduos desempenham na sociedade, nos ajudando a compreender as dinâmicas dessas relações e a sua origem. Ao nos voltarmos para o ambiente escolar, nos deparamos com diversas situações que podem ser trabalhados como problemas sociais, podendo está atrelado as várias vertentes da discussão e análise sociológica.

A partir desses debates iniciais, discorreremos ao longo desse trabalho as experiências ofertadas pelo programa Residência Pedagógica no Centro de Ensino Manoel Campos Sousa em Bacabal – MA. O programa visa formar e aperfeiçoar os alunos dos cursos de licenciatura, através da integração dos mesmos nas escolas de educação básica. Contudo, é importante destacarmos que, o foco dessas discussões não se concentram apenas em uma análise descritiva do ambiente ou das aulas, mas em uma argumentação sociológica, analítica e qualitativa de alguns problemas sociais no referente campo de pesquisa. Pois, argumentar sobre essas questões nos ajudam a compreender os fatores que desencadeiam a realidade social da educação pública no país.

¹Graduanda do curso de Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, neuzete.goncalves@discente.ufma.br

²Graduanda do curso de Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Emanuelle.pereira@discente.ufma.br

³Graduanda do curso de Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, berfort.marcia@discente.ufma.br

⁴Orientador: professor doutor Evaristo José de Lima Neto, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, evaristo.jose@ufma.br





METODOLOGIA

Ao longo desse trabalho descreveremos de forma clara e consistente todos os vetores do campo de pesquisa como: estrutura da escola, corpo docente, corpo discente e entre outros fatores de natureza externa que corroboram com algumas influências na instituição de ensino destacada acima. Além de realizar essa análise descritiva, também exploraremos os problemas sociais que afetam o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, a partir de uma perspectiva sociológica, assim como, as variantes que beneficiam esses fatores. Em relação a investigação e a examinação dos fenômenos no campo de estudo, utilizaremos a observação como técnica pesquisa, para obtermos uma maior precisão dos aspectos essenciais de forma objetiva, baseada numa abordagem qualitativa. É importante destacarmos ainda que, todos os embates outorgados nesse trabalho, estão fincados numa base teórica sólida, que nos ajudarão a compreender esses fatos.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Quando nos referimos ao sistema educacional brasileiro, é importante colocarmos que esse sofreu nos últimos anos inúmeras transformações em todos os seus tentáculos legais, principalmente quando nos referimos ao ensino médio. A reforma do ensino médio, segundo Silva (2022) impactou as escolas públicas que oferecem essa modalidade de ensino em diferentes aspectos, seja na organização, no currículo escolar, formação dos docentes e entre outros, causando inúmeros prejuízos de ordem social.

A proposta da reforma era flexibilizar o currículo para que os alunos se sentissem mais atraídos, podendo assim escolher as disciplinas que achassem por bem, contudo, isso se constituiu como uma grande falácia, pois, as escolas passaram a adotar várias disciplinas intituladas de itinerários formativos (disciplinas optativas) estabelecidas pelo próprio sistema de ensino, ficando à disposição da escola a escolha dos itinerários que seriam ofertados. “Esta flexibilidade curricular que passa pela escolha ou falta de escolha por parte do estudante, aprofunda a desigualdade entre estudantes da periferia e de escolas localizadas em grandes centros” (SILVA, 2022, p. 10).

Sob essa mesma perspectiva Gariglio (2017) elenca que a oferta desses itinerários formativos está condicionada a uma série de questões de cunho econômico, formativo e principalmente logístico, ou seja, as escolas públicas possuem estrutura física e material para o ensino dessas eletivas? Se analisarmos bem nas diferentes pesquisas acadêmicas, constataremos



que não, e essa realidade ainda é mais gritante quando nos referimos aos médios e aos pequenos municípios brasileiros. Ainda sobre essa questão, é possível percebermos que:

Muitos fatores podem influenciar na aprendizagem, um deles é o espaço escolar, mais especificadamente, a sala de aula. Esse ambiente influencia em toda a dinâmica de aprendizagem, pois, além da questão visual, de aparência da sala de aula, há a questão de disponibilização de recursos didáticos. Uma das preocupações atuais das comunidades educativas está centrada na problemática do fracasso escolar e da evasão escolar. Sabe-se que muitas escolas, principalmente as públicas, passam por sérios problemas de infraestrutura, mas um dos caminhos possíveis para superar essa dificuldade passa pela criação de ambientes adequados na sala de aula, que propiciem ao aluno um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, para que possam atender as exigências do mundo contemporâneo. (MIRANDA; PEREIRA; RISSETTI, 2016, p. 2)

De acordo com Filho e Guzzo (2005), compreende-se que é necessário promover um ambiente que potencialize os saberes dos estudantes das escolas públicas e reduzam as desigualdades existentes, em relação aos alunos da rede privada de ensino, formando-os integralmente para agirem como cidadãos críticos, éticos e participativos, não só para o mercado de trabalho, como se tivéssemos formando indivíduos apenas para o exercício da técnica, pois, isso aumenta ainda mais a disparidade entre as classes sociais

Essas indagações estão totalmente de acordo com as inferências de Freire (1973) que afirma que a educação pode seguir dois caminhos: contribuir para o processo de emancipação humana, ou domar e ensinar a passividade diante da realidade. A educação deve, portanto, também ter agentes que sejam capazes de enfrentar a realidade e optar por construir conhecimento para a maioria, ou ignorar os problemas e contribuir para a manutenção da desigualdade.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A escola selecionada para os residentes foi o Centro de Ensino Manoel Campos Sousa, uma das escolas mais antigas, situada na área central do município de Bacabal – MA, a mesma recebe apenas alunos do ensino médio e possui como entidade mantenedora o governo do estado. O prédio é bastante amplo, contando com várias salas de aulas, não climatizadas e atende cerca de 200 alunos nos turnos da manhã e da tarde. A escola possui apenas duas professoras de sociologia que lecionam em horários diferentes.

Em relação as ideias da instituição, compreende-se que a escola é um ambiente de ensino, interação social, construção de valores, atitudes e habilidades, direitos e deveres, essenciais à convivência e ao relacionamento com os demais seres humanos. Sua relevância reside no fato de que essas relações ocorrem de forma pedagógica, deliberada, a serviço individual do aluno, pois cada aluno é um ser em evolução.

Os primeiros dias na instituição serviu para nos ambientarmos e conhecermos de perto a realidade da escola e da professora preceptora, responsável pelos residentes. Após esse período começamos as nossas observações acerca das aulas de Sociologia nas diferentes turmas que a professora lecionava, porém, apenas no turno da manhã. O que observamos de início foi uma boa desenvoltura da professora, tanto em relação a explanação teórica quanto em relação a disposição de aparatos metodológicos, visando uma maior compreensão dos educandos sobre os conceitos e discussões sociológicas.

É importante destacarmos que durante esse período tivemos várias conversas com a professora sobre o andamento das atividades ao decorrer do primeiro semestre, a situação dos alunos, a formação docente e principalmente sobre a estrutura física escolar e o currículo do novo ensino médio. Em relação a esse último fator a professora se mostrou preocupada, pois, essa reforma prevê a implementação de novas disciplinas nas grades curriculares das escolas públicas de todo país, intituladas de itinerários formativos.

Sobre essa perspectiva a professora coloca ainda que o novo ensino médio acarretou vários problemas de natureza social, no qual destacaremos apenas três. O primeiro diz respeito a formação dos professores, pois, grande parte dos itinerários não possuem docentes preparados para lecionarem as eletivas e nem formação continuada disponibilizada pelas instituições mantenedoras. O segundo é o currículo, que privilegia na grande maioria das escolas, principalmente na referida instituição, as áreas das Ciências da Natureza e Matemática, deixando nas entrelinhas as áreas voltadas para as Humanidades.

Isso nos inquiriu a reflexão de um dos textos estudados ao longo do programa, que a partir de algumas discussões nos fez analisar o quanto as disciplinas das áreas das Ciências Humanas, principalmente a Sociologia sofreram ao longo do tempo na história educacional brasileira, até chegar o ponto de ser implementada no currículo como obrigatória, mas, com carga horária mínima. Isso acontece justamente porque, a Sociologia é vista pelas classes dominantes como uma ameaça, que precisa ser neutralizada, pois, para eles, não precisamos na sociedade de indivíduos críticos, reflexivos e participativos, mas de mão de obra para o crescimento econômico do país, a partir de uma perspectiva neoliberalista.

Em último lugar a professora aponta a questão da infraestrutura física da unidade de ensino, de acordo com ela, apesar das supervalorizações das áreas das Ciências da Natureza nos itinerários formativos e na elaboração das eletivas, a escola não dispõe de estrutura necessária para desenvolver essas disciplinas, de modo a contribuir para uma maior aprendizagem dos alunos. De certa forma, isso favorece a disparidade entre os alunos de escola pública em relação aos alunos das escolas particulares, afetando diretamente o processo de aprendizagem. Essas

questões nos ajudam a pensar também a ideologia da meritocracia, responsável por criar a ilusão de que “todos podem conseguir ser alguém na vida, basta se esforçar”, e não é bem assim, as pessoas não partem do mesmo ponto, e nem possuem as mesmas condições socioeconômicas, justamente porque vivemos em um sistema totalmente desigual e excludente.

De acordo com Ferretti (2018) a infraestrutura inadequada das escolas, a formação dos docentes e as cargas horárias excessivas de aulas, as vezes em diferentes escolas, são os principais problemas enfrentados. Desse modo, é importante destacarmos que para um processo de ensino-aprendizagem eficaz, os alunos e os docentes precisam dispor de estrutura necessária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esse primeiro semestre, no programa conseguimos construir uma nova visão sobre a Sociologia como disciplina escolar e também sobre a realidade da escola pública de ensino médio em Bacabal, não de forma superficial, mas de modo amplo, a partir de uma perspectiva sociológica, privilegiando os embates teóricos e empíricos em consonância com o campo de pesquisa. Constatamos então, com ajuda da preceptora, que os diferentes problemas elencados ao decorrer desse trabalho, não são apenas de natureza econômica, em relação aos investimentos na educação, mas de natureza política e ideológica. Por isso, é tão importante discutir sobre essas questões, justamente para compreendermos os cerne das problemáticas sociais no nosso país, pois, “a crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto” (DARCY, 1986, n.p)

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Sociologia, educação, metodologias.

REFERÊNCIAS

FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. São Paulo. 2018.

FREIRE, P. **Educação para a liberdade.** Porto: Escorpião, 1973.

GARIGLIO, José Ângelo et. al. O “novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. In: Revista Motrivivência: educação física no ensino médio. v. 29 n. 52, UFSC, 2017.

GUZZO, R. S. L; FILHO, A. E. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora. São Paulo. 2005.

MIRANDA, P. V. M; PEREIRA, A. R; RISSETTI, G. A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas. Rio Grande do Sul. 2016.

RIBEIRO, D. Sobre o óbvio. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.



SILVA, E. M. L. O novo ensino médio: impactos na escolarização da juventude brasileira.
Paraíba.2022.

